

Valor Econômico, 15 de janeiro de 2020

Caiado critica Enel e propõe que EDP assuma concessão

Governador de Goiás levará proposta de troca a Bolsonaro; italiana diz ter cumprido metas para 2019

Por: Rodrigo Polito e Rafael Bitencourt

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), voltou a criticar o grupo italiano Enel, dono da Enel Distribuição Goiás (antiga Celg D), pelos serviços de energia prestados no Estado. Em reunião realizada ontem, em Goiânia, com executivos da companhia, políticos locais e representante da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o governador defendeu a troca do controle da concessão da distribuidora, da Enel para o grupo português EDP, que, segundo ele, teria interesse no negócio.

“Ouvimos a história deles [Enel]. É uma repetição em que cada dia eles trazem um interlocutor novo da empresa. Agora trouxeram o diretor internacional [Livio Gallo, diretor global de infraestrutura e redes da Enel] para dizer que a Enel Goiás será a melhor distribuidora do Brasil”, disse Caiado, ao Valor. “Eu disse a eles que essa história está ficando muito repetitiva, muito chata. Assinamos a cada encontro um novo termo [de compromisso] e fica tudo no mesmo lugar.”

Para o governador, a Enel tem dificuldade de gestão “muito grande”, porque, embora o grupo atue em vários países, é uma estatal. “Até consultar Roma é um processo muito longo”, ironizou ele.

Caiado disse ainda ter proposto que a Enel faça troca de ativos com a EDP. “Falei para eles: ‘Olha, a EDP assume Goiás e vocês assumem outra coisa’. Eles [Enel] assumiram o serviço em São Paulo [em referência à aquisição da Eletropaulo]”, completou o governador, dizendo que a EDP manifestou a ele o interesse na concessão de Goiás.

Caiado disse ter recebido “ótimas referências” sobre o serviço da EDP no Espírito Santo, que poderia ser o ativo negociado na troca. Segundo o governador, os representantes da Enel recusaram a proposta e informaram que vão melhorar o serviço no Estado. O governador disse que a audiência foi pedida pela Enel e teve a presença do diretor da Aneel Rodrigo Limp.

O governador de Goiás afirmou que levará a proposta da troca de ativos ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque.

Após a reunião, Caiado publicou vídeo sobre o encontro em sua conta no Twitter. “Eles [Enel] insistem em querer dizer que vão melhorar o fornecimento de energia. Mas vamos levar [ao presidente Bolsonaro] essa nossa expectativa de termos uma outra empresa em Goiás, que é a EDP, para podermos sair desse quadro de desencanto do povo goiano com a Enel”, disse.

Ao Valor, a Enel informou ter cumprido todas as metas previstas para 2019 no plano de ações e investimentos acordado em agosto com o Ministério de Minas e Energia (MME), a Aneel e o governo goiano. A companhia prevê investir R\$ 1 bilhão na rede elétrica goiana em 2020, valor cinco vezes maior ao que era aportado antes da privatização da Celg D.

A Enel acrescentou que os resultados já obtidos atestam o comprometimento da empresa com o Estado, “inclusive com a criação de novos empregos e capacitação de mão de obra local”.

A elétrica disse reafirmar o seu compromisso com o Estado e com os clientes goianos desde que assumiu a gestão da Celg D em 2017, “e continuará dedicando todos os seus esforços para garantir a confiabilidade do serviço no Estado”.

A EDP informou, em nota, que torce para que a operação do serviço da Enel em Goiás se consolide. A companhia não se manifestou sobre a declaração de Caiado de que ela teria interesse na concessão. “Relativamente às notícias veiculadas sobre a prestação de serviços de energia elétrica em Goiás, a companhia faz votos para que esta se consolide”, afirmou a EDP.

A proposta de Caiado, porém, não tem fundamento no arcabouço legal do setor. Por lei, apenas a Aneel pode fiscalizar e aferir a qualidade do serviço da empresa. Também apenas a agência pode recomendar ao MME a caducidade da concessão, após vencidas inúmeras etapas em âmbito regulatório. E apenas o poder concedente, representado pelo MME, pode cassar a concessão. E, mesmo após um processo do tipo, não há previsão legal para transferir diretamente a concessão para outro investidor.

“Essa proposta não tem condição legal. O contrato de concessão é com o poder concedente, a União, não é com o Estado de Goiás. Ele [Caiado] não tem como fazer essa proposta. O caminho legal para esse tipo de questão é pela Aneel, a partir da análise de dados de qualidade de serviço”, explicou o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ, Nivalde de Castro.

Os recentes comentários de Caiado elevaram o clima de tensão entre o governo estadual e a Enel, ao mesmo tempo em que o governo federal busca criar ambiente atrativo para empresas privadas investirem em infraestrutura.

No ano passado, Caiado chegou a propor a rescisão do contrato de concessão da Enel Goiás. Um projeto de lei sobre o assunto foi entregue à Câmara dos Deputados, porém ele ainda não tramitou.

Em novembro, durante a divulgação do plano de negócios do grupo entre 2020 e 2022, que prevê investimentos de € 5,1 bilhões no Brasil, o presidente global da Enel, Francesco Starace, sustentou que não há caminho legal para o governo de Goiás suspender a concessão da distribuidora.

A Enel arrematou a concessão em leilão realizado no fim de 2016, com oferta de R\$ 2,2 bilhões.

Link original: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/01/15/caiado-critica-enel-e-propoe-que-edp-assuma-concessao.ghtml>